

PERMEANDO A ÓTICA DA ACESSIBILIDADE PARTINDO DA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE LICENCIATURA DA UNIPAMPA - CAMPUS BAGÉ

FATTAH, W.¹, BORBA, I. G.², SANTOS, N. C. C.³, MARTINS, POERSCH, L.⁴
C. S. L.⁵

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – wendyfattah.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – nadiasantos.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – iagoborba.aluno@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – laurenapoersch@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – claudetemartins@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetiva de maneira geral analisar o projeto de extensão “*Tertúlia - Nada Sobre Nós Sem Nós*” a partir da perspectiva dos graduandos do curso de Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas que participaram da equipe de organização do evento na comissão de recepção. O evento ocorreu na Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, em agosto de 2019. A proposta de trabalho foi articulada sobre objetivos específicos, elaborados em categorias analíticas, sendo eles: a) apresentar e analisar o plano de acessibilidade do evento, b) discutir as dificuldades encontradas ao longo da comissão de recepção dos convidados e palestrantes, c) expor as perspectivas dos alunos de licenciatura em relação a efetividade e realização do plano. Para tanto, adotamos metodologia de pesquisa de campo com abordagem exploratória, para produção de dados utilizamos: análise documental do plano, da programação, e do projeto bem como a observação do evento. Após foi realizada a análise do conteúdo dos dados produzidos. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2019. Deve-se salientar que a tertúlia trata-se de um evento realizado e executado por pessoas com deficiências, onde elas são as protagonistas, isto é, são pessoas com deficiência discutindo políticas públicas, processos de inclusão social, mercado de trabalho, entre outros temas, para outras pessoas típicas e com deficiência. Estes relatos abertos a toda comunidade acadêmica e do município, integrado por participantes com deficiência e típicos, permite uma maior visibilidade às discussões de inclusão, possibilitando interação e reflexão sobre

as condutas e práticas sociais. Na comissão de recepção foi aplicado o plano de trabalho para acessibilidade, o qual contribuiu para identificar possíveis barreiras atitudinais encontradas por pessoas com deficiências. Ao fim pode-se concluir que, apesar dos esforços do grupo de organização para torna o ambiente do evento acessível, algumas barreiras físicas ainda foram apresentadas no local, contudo não prejudicou o andamento do evento que evidenciou ter obtido grande sucesso com significativa presença da comunidade.

Palavras-chave: Tertúlia Nada Sobre Nós Sem Nós, comissão de recepção, pessoas com deficiência, acessibilidade, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história, as pessoas com deficiência são excluídas da sociedade, como, por exemplo, os espartanos que matavam as crianças que demonstravam ser “diferentes” do padrão estabelecido na época. Decorrido os séculos, famílias, a fim de priorizar seu *status* social, deixavam o familiar com deficiência em hospitais/clínicas, como forma de "esconder" a existência desse sujeito, sendo que muitas destas instituições acreditavam que estas pessoas estavam sendo acometidas de alguma doença e, por isso, buscavam “curas” para "resolução" das limitações desses sujeitos.

Por um longo tempo esses sujeitos foram tratados como incapazes, inferiores, sem voz, sem direitos. Adotaram-se, para tanto, as políticas públicas a fim de garantir direitos e promover a equidade de um grupo minoritário e oprimido nos contextos sociais em que está inserido.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2010, *on line*), “qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas, sensoriais ou mentais” poderia ser considerada “pessoa deficiente”. Entretanto, apesar de ser uma pessoa com deficiência, este sujeito tem direitos e deveres iguais a todo cidadão, por conta disso, a sociedade ao seu redor pode ser modificada a fim de quebrar as barreiras atitudinais (Lima; Silva, 2008) que vêm acompanhando toda sua trajetória de vida ao longo de várias gerações.

Com esse propósito, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), realiza um evento onde as pessoas com deficiência exercem o papel de protagonistas, através da partilha de relatos de vida, apresentações artísticas (dança, teatro, canto, pintura) e palestras sobre temas que permeiam o cotidiano de pessoas com deficiência, como, direitos sociais, mercado de trabalho, inclusão escolar, feminismo dentro do movimento da luta pelos direitos das pessoas com deficiência, entre outros, dando voz a esses sujeitos, a muito tempo silenciados. Proporcionando a comunidade acadêmica e a comunidade do município de Bagé e região a discussão e reflexão de um tema tão emergente e importante na atualidade.

Para tanto, o evento que ocorreu no segundo semestre de 2019 na universidade federal do pampa, campus Bagé, recebeu o nome de *Tertúlia - Nada Sobre Nós Sem Nós* (TNSNSN), sendo esta sua segunda edição, e tem como principal objetivo oportunizar um espaço formativo para a discussão, problematização, socialização e valorização das práticas inclusivas realizadas pelos professores, graduandos dando destaque às lutas das pessoas com deficiência, com ênfase na

perspectiva da educação inclusiva. Sendo assim, a comissão de recepção tem como objetivo garantir a acessibilidade do evento. Portanto, tendo como objetivos específicos elaborados em categorias analíticas sendo: a) apresentar e analisar o plano de acessibilidade do evento, b) discutir as dificuldades encontradas ao longo da comissão de recepção dos convidados e palestrantes, c) expor as perspectivas dos alunos de licenciatura em relação a efetividade e realização do plano.

A seguir, iremos apresentar a metodologia da pesquisa, dividida em material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Envolveu a realização de pesquisa de campo, de caráter exploratório realizada no segundo semestre de 2019, que de acordo com Carnevalli e Miguel (2011), “Tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado”. Foi construído um plano de acessibilidade em conjunto dos alunos de licenciatura e mestrandos responsáveis pela comissão de recepção, durante a II TNSNSN. Participaram do evento cerca de 250 pessoas, no dia 26 de setembro de 2019, no campus Bagé da UNIPAMPA. Para tanto, foi realizada análise documental do Plano de Trabalho construído, da programação, da observação de campo e do projeto de extensão de natureza exploratória, que visa “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p.46), bem como registro das observações dos participantes realizadas durante o evento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de idealização e construção do evento, havia diferentes dúvidas de como cada organizador deveria contribuir e agir em diferentes situações durante o evento e suas atividades. Tais dúvidas eram: como pessoas com diferentes deficiências deveriam ser guiadas e orientadas; como seria feita a locomoção destes indivíduos; e pensamos em um espaço que deveria ser acessível para poder incluir todos que estavam participando. Estes questionamentos acerca da regência do evento nos fizeram pesquisar e entender como cada tipo de pessoa com deficiência poderia ser atendida em suas peculiaridades e como o prédio, em relação às barreiras físicas, deveria ser adaptado para essas pessoas.

Para saber quais seriam as barreiras que as pessoas com deficiência poderiam encontrar durante o evento, buscamos organizar um quadro para podermos analisar melhor quais eram as acessibilidades que o local do evento fornecia e quais seriam as melhores estratégias para podermos superar as barreiras arquitetônicas encontradas. Por conta disso, foram organizados quadros pelos responsáveis pelas comissões do evento, como, por exemplo, credenciamento, acompanhantes, equipe de patrocínio e outros.

Diante disso, percebemos que adequar o espaço do evento para ser acessível a todos os tipos de deficiência, era de extrema importância, segundo, Bispo (2019) o evento deve apresentar a disponibilização de cadeiras espaçosas para a utilização de recursos auxiliares, cartazes, folhetos e os slides devem ser sempre em caixa alta para facilidade a leitura para as pessoas de baixa visão, a disponibilidade do mapa tátil do prédio no evento apresentado em alto relevo e com legenda em braille facilita a acessibilidade de pessoas com deficiência visual.

A partir das considerações e especificidades de cada deficiência da deficiência visual, foi construído um Plano de Acessibilidade para Recepção dos participantes, onde foram propostas ações como: sinalizar o local, que tenha pessoas para

acompanhar, que tenha as pessoas da comissão da recepção identificadas com lenços.

Para acomodar e guiar distintos participantes, o grupo da recepção tinha como função receber os participantes com diferentes deficiências, e guiá-los de maneira coesa e correta até seus diferentes destinos. Estas ações foram sucedidamente feitas, porém foi notório que muitos participantes, em sua grande maioria com deficiência, não precisavam - ou não pediam -, já que se guiavam sozinhos e/ou com ajuda de ferramentas pelo ambiente sem nenhuma dificuldade; sem constar com as sinalizações que foram postas ao percorrer do prédio que serviam de grande auxílio autônomo. Outro aspecto que percebemos ao longo do evento foi que a recepção ficou localizada apenas na entrada principal da universidade, entretanto alguns participantes do evento realizaram sua chegada pelas outras portas de acesso do local. Por causa disso, seria necessário ter pessoas da comissão de recepção em todas as portas de acesso do local do evento.

Ao elaborar o plano de acessibilidade da recepção durante o evento, foi analisado que os obstáculos encontrados no local do evento foram, em sua maioria, identificados e resolvidos antes da Tertúlia acontecer. Como, por exemplo, o número necessário de intérpretes de libras e de acompanhantes para auxiliar as pessoas com deficiência durante o evento. Contudo, ainda identificamos algumas barreiras arquitetônicas que inviabilizaram a acessibilidade, barreiras estas que não foram previstas, o que dificultou a locomoção de algumas pessoas com deficiência durante as apresentações e palestras no evento, por exemplo, as primeiras fileiras de cadeiras do auditório, local onde foi realizada as palestras e apresentações, estavam reservadas para os deficientes visuais, no entanto, esses assentos foram ocupados por outras pessoas, o que dificultou a acessibilidade dessas pessoas durante sua locomoção, já que no auditório há escadas.

4 CONCLUSÃO

A fim de concluir nossa pesquisa, que teve como objetivo analisar o projeto de extensão "*Tertúlia - Nada Sobre Nós Sem Nós*" a partir da perspectiva dos graduandos do curso de Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e suas respectivas literaturas que participaram da equipe de organização do evento, a princípio visamos organizar um plano de acessibilidade para as diferentes pessoas com deficiência participantes do evento, partindo, mais especificamente, do ponto de vista da comissão de recepção do evento. A partir disso, foi montado um plano de acessibilidade para averiguar quais seriam as principais barreiras encontradas no dia do evento. Portanto vale ressaltar que é importante que o espaço seja sinalizado, que tenha pessoas para acompanhar as pessoas com deficiência, e que as pessoas da comissão da recepção sejam identificadas com lenços.

Quando apresentado e construído o plano de acessibilidade e ao ser posto em prática percebermos que ao longo do evento outras barreiras vão surgindo, que não haviam sido discutidas ao longo do planejamento sobre a acessibilidade do local, evidenciando o quanto os espaços de convivência social não são pensados e adequados a todos os sujeitos, o quanto ainda são inacessíveis, isto é, excludentes. Todavia, apesar dos contratemplos, o evento em sua grande magnitude obteve grande êxito, reflexo disso foi a fala de muitos participantes que já estavam ansiosos para a próxima edição do evento.

REFERÊNCIAS

- BISPO, J.C. **Inclusão no ensino superior: desafios e possibilidades-deficiência visual**. Universidade Federal de Juiz de Fora.2019
- CARNEVALLI, J. A. MIGUEL, P. A. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no brasil**. Santa Bárbara d'oeste- São Paulo.2011
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, F. J.; SILVA, F. T. S. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola In SOUZA, Olga Solange Herval (org.). **Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**. Canoas: Ulbra; Porto Alegre: AGE. 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos direitos das pessoas deficientes**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.
- Smith, A. and Jones, B. (1999). On the complexity of computing. In *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.